

# A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA  
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

## Condições da assignatura

Por um mez ..... \$140  
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.  
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

## Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... 3040  
Anuncios, por linha, corpo commum... 3020  
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 16

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1882

I ANNO

## EXPEDIENTE

**Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.**

## PORTIMÃO, 30 DE SETEMBRO

A pouca lealdade dos governos em factos de administração publica não pôde deixar de falsear os resultados prometidos á nação esperancosa. Não é falta de energia ou talento, porque todos os dias vemos que os governantes conseguem quanto aproveita ás suas facções exploradoras: é uma clara e decidida má vontade por tudo que seja fazer prosperar e engrandecer o bem commum, remediando tantos males que por ahí saltam aos alhos, ameaçando uma derrocada terrível no edificio social.

Concorrem muito para a triste somma as parcelas da opposição.

Por malevolas insinuações d'esta, insinuações sem bases na sciencia e sómente com vistas no interesse de partido, já os governos sabem que a sua duração não pôde ser antecipadamente aferida pelas virtudes de consciencia ou de facto.

Até cremos que é coisa assentada entre os partidos políticos militantes largar o campo explorado depois de um pouco saciadas as paixões dos partidarios.

Mas, por combinações ou sem ellas, é certo que um governo hoje entre nós não passa dos expedientes de occasião,

e não é com simplissimos expedientes que se resolvem as graves questões: da falta de trabalho nas classes laboriosas; da remoção de perigos certos que ameaçam o commercio; da enorme decadencia da agricultura, que pede immediata protecção; do desordenadissimo caminhar da administração, etc., etc., etc.

Os expedientes podem demorar a queda e proteger particulares pretensões, mas nunca conseguir que saiamos d'este cahos onde cada vez mais profundamos a nossa miseria.

Todo o organismo se resente do sistema pernicioso d'este modo de ser dos poderes executivos sem vontade para grandes planos nem tempo para os pôr por obra, se alguns ha esperando tal commettimento; toda a administração publica accusa uma certa baixez de dignidade civica, uma certa depressão nos nobres sentimentos e obrigações de proteger com prompta e justissima execução das leis quem quer que n'ellas procure um apoio, que a nossa constituição politica promete, mas a que sempre se falta.

Sem contar com as arbitrariedades e abusos de auctoridade á sombra de damnosas e escandalosissimas proteções politicas, basta saber que muitas duzias de mil processos existem por essas repartições sem solução; que milhares de grandes devedores passeiam a sua importancia sem incommodo do fisco; que os pequenos são executados até á pobre mesa onde comem o pão negro da sua penuria; e que, finalmente, pequenos e grandes tem sobejas razões intimas de desadorar semelhante modo de governação publica.

E devemos accusar as leis? A politica é que nós devemos accusar, porque é quem domina os governos e os man-

dões; devemos accusar o grosso da nação, que sentindo bem fundo o mal que se avoluma pavoroso no horisonte do nosso futuro de nação independente, não tem a força, a inèrgia de quebrar as algemas d'esta torpe dependencia, que faz de cidadãos umas coisas que qualquer explora á sua vontade sem responsabilidades nem remorsos.

Por isso, se os governos com todos os seus vicios e costumes representam para nós um cabo tormentorio, rompamos já o istmo salvador da nossa dignidade ultrajada. Toque-se a unir fileiras nos arraiaes dos insultados, e de ora á vante os governos sejam perfeita dependencia da lei como esta da nossa vontade manifestada honrada e livremente na urna eleitoral. Acabaram de direito os servos: o mandão politico não tem razão de ser entre homens que se presam, principalmente, pela sua qualidade conquistada de soberanos; e que a responsabilidade governativa caiba sómente a quem de direito.

Nunca, como hoje, foram tão absolutamente necessarios os centros politicos; e onde quer que haja dois homens, ricos, pobres, fidalgos ou plebeus, que elles se entendam para o fim de uma representação nacional á altura das nossas precarias circumstancias, e da nossa qualidade de eleitores honrados e ciosos dos seus direitos.

## O caso da professora de Lagos

Vão realizando-se os nossos prognosticos, e a cidade, representada tão inconvenientemente e incompetentemente

por individuos *birrentos*, saberá mais tarde a importancia dos successos que vão apparecendo.

De tudo fazemos menção em caderno para melhor conjuntura. Se Deus nos der vida e saude, como bõa vontade já nos deu, nada se perderá com a demora.

Vamos por ora continuando nas provas de que a camara municipal de Lagos tem *birra* pela professora.

Todos sabem que o provimento da sr.<sup>a</sup> Bastos acabou em 22 d'agosto de 1881, e, que por falta de casa, só exerceu o magisterio até ao fim d'este mez. Setembro foi feriado.

Segundo as novas leis a professora tinha direito ás gratificações de ensino, desde julho, e assim confeccionou para esse fim um mappa extraido do seu livro de ponto dos tres mezes decorridos até fim de setembro com annuencia da camara e sancção do sr. administrador do concelho, que nunca duvidou da qualidade official d'aquella senhora como professora da cidade. A importancia d'essa folha é, se bem nos lembra, de réis 9\$300.

Querem os leitores saber o que a camara fez? É de supôr: antes da *birra* ainda não tinha ordenado o pagamento d'aquella quantia; depois *d'ella* nem cavacos deu á sua credora!

Aqui o *bicho* que lhe picon toma outro nome; e quem tão cioso se mostra pelos seus suppostos *direitos*, devia ser um tanto mais escrupuloso na satisfação das suas impreteriveis obrigações.

Que, apesar de pagar ordenados até dezembro de 1881, tivesse depois duvidas a respeito de se era ou não professora a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade, vá lá, que assim está á mercê de tão abalisados legistas o credito e direito de outrem; mas que não liquidasse até 22 d'agosto

## FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

## A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 15)

Rachel sorriu e estendeu a mão a Martigny que lh'a apertou com doçura.

— Bom! accrescentou elle, miss Rachel calculou sem duvida que um ninquem na minha posição miseravel não poderia ser compromettedor!

— Penso unicamente, sr. de Martigny, respondeu ella modestamente, mas do coração, que é por minha causa e da minha amiga que v. ex.<sup>a</sup> está n'esse incommodo estado, e vim offerecer-lhe as minhas consolações e o meu prestimo, como se fosse uma irmã.

— Agradecido, miss Owens, tornou o visconde commovido. Mas logo recuperou o seu tom galhofeiro, e accrescentou: Apostar que aquelle passeio ao Maaly-Scrub esmoreceu em v. ex.<sup>a</sup> o gosto pela historia natural?

— Não sei porque! a historia natural não teve que ver nas nossas desgraças.

Porque havia então de renunciar a um estudo tão agradável?

— Ainda bem que as suas collecções nada perderão com a rude prova porque v. ex.<sup>a</sup> ha pouco passou; sómente duvido que Clara queira acompanhá-la mais nas suas execuções... Mas a proposito de collecções, miss Owens, affiançaram-me, que a exemplo dos seus compatriotas quando escapam de um grande perigo, v.<sup>a</sup> ex.<sup>a</sup> formou uma que muito desejava admirar, se Deus me desse saude; dizem que se compõe de tudo quanto v. ex.<sup>a</sup> usava no incendio do Maaly-Scrub, desde o chapéu meio queimado, as botinhas rasgadas pelos espinhos até...

— *Shocking, shocking!* exclamou a ingleza entre risonha e confusa, corando até ás orelhas.

Martigny soltou uma gargalhada, que logo foi interrompida por spasma doloroso.

Os circumstantes não podiam compreender esta frivolidade do pobre ferido em presença de uma morte proxima e inevitavel. Iam pedir-lhe timidamente que socegasse, quando de repente o reajo deu horas e lá fôra sou a campainha annunciando uma nova visita.

— Agora é que é o sr. Richard Denison, disse maliciosamente o visconde. Com effeito, Semiramis introduziu no quarto o moço juiz de paz.

Richard, depois da catastrophe do

Maaly-Scrub onde fôra salvo á ultima pelos voluntarios que accudiram aos seus gritos, tinha estado quasi sempre fóra de Dorling para acabar a pacificação d'esta parte do paiz. Voltando a casa pela manhã, ainda ignorava o que se havia pasado em casa de Brissot, e não suspeitava porque motivo tinha sido convidado, á pressa, para ir a casa do negociante. Entretanto, foi com a sua habitual pontualidade, e dirigiu cumprimentos delicados e convenientes a todos. Quando tomou logar no circulo formado á roda de Martigny, o visconde disse-lhe:

— Sr. Denison, tratarei já do assumpto, porque, a despeito das minhas farronadas, posso de um para outro momento perder as forças... Pesso-lhe que me dei a sua mão.

Richard estendeu-lh'a com ares de surprehendido.

— Sr. Denison: quando pela primeira vez vim a Dorling v. ex.<sup>a</sup> amava mademoiselle Brissot, e tenho alguns dados para crer que era por ella amado. Lancei-me estouvadamente contra esse amor puro e leal dos dois, e, graças a certas circumstancias favoraveis, estive quasi roubando-lhes a felicidade a que tinham direito. Mas decididamente a sorte pronuncia-se a seu favor; o obstaculo que se interpunha entre v. ex.<sup>a</sup> e a encantadora Clara vae desaparecer

para sempre, e o que estava separado vae unir-se novamente... Quer dar-me a sua formosa mãosinha, mademoiselle Clara?

Clara hesitou e olhava para o doente espantada.

— O sr. seu pae lhe dirá que é necessario obedecer-me, observou Martigny sorrindo; e além d'isso v. ex.<sup>a</sup> não me deu o direito de dispôr d'ella?

Clara, a um signal de Brissot, obedeceu machinalmente; o visconde pegou-lhe na mão, e, depois de lhe imprimir um beijo, collocou-a sobre a de Richard.

— Ora aqui está! disse elle suspirando. Isto acabou como um melodrama do Ambigu.

E caiu extenuado. Não se pôde descrever a estupefacção de todos, principalmente do joven magistrado, tão pausado e grave nas suas acções e palavras por este inesperado acontecimento! *Pran* uns sentimentos delicados de mistura com extravagantes e comicas palavras. Com tudo, depois de breve pausa, Clara e Richard recolheram as mãos, como que respesos. Martigny percebeu o caso e balbuciou:

— Brissot, lembre-se da sua promessa... agora cumpre-lhe concluir o que eu comecei: assegure a felicidade da sua filha.

(Continúa.)



a dívida accusada caso é para grande estranheza.

Pará questão com aquelles réis indubitavel e legal e absolutamente vencidos? esperará que o interessado requeira para ter occasião de fazer rabear a birra? quererá bigodiar o administrador do concelho, que ali tem a sua auctoridade compromettida, como bigodeou a vereação passada negando-lhe a justiça e o direito de haver pago ordenados depois d'agosto?

A guerra com pretensões de legalidade atura-se; a professora não podia deixar de aturar a pela razão singela e bem conhecida de que o cordeiro da fabula aturou as supostas offensas feitas ao leão; atura-se que *ninguém* lhe queira dar casa para morar desde outubro... atura-se tudo, menos que a camara guarde ha mais de um anno nos seus cofres um dinheiro que não é seu.

A sua qualidade de inimigo devia segregar-lhe a forçada delicadeza de remir o credito.

Passe isto como incidente, e continuaremos no mais excencial de outra vez.

**N. B.** — Aos outros professores do concelho foi paga a gratificação competente. Que nitidez de equidade, e como elles abraçam amorosos e ridiculos a sua birra!

Os srs. administradores de concelhos, umas criaturas muito respeitaveis, como tantas outras que temos a honra de conhecer fóra e dentro do mundo official, não são, de certo, as auctoridades mais proprias para dar satisfação ás queixas que aqui fazemos em proveito do publico. Assim é que o d'este concelho simplesmente se irretou com a relação publicada do procedimento de uma chusma de enxergueiros que nos envenenam, e que fez ouvidos de mercador, até agora, á queixa formulada pela camara a tal respeito.

É desenganar: estas entidades dadas ao povo para lhe administrarem justiça com o poder de a solicitar, segundo o código, não passam de criados humildes dos governos para angariar votos.

Com este unico e verdadeiro fim, sómente cumprem alguma obrigação para exercer vinganças em inimigos politicos, dando aos seus carta branca para quantos crimes a sua educação ou commercio possa engerir.

Esta é a verdade conhecida por tal, e não ha meio de qualquer cidadão vexado, de qualquer povo haver satisfação de alguma falta cometida por estes funcionarios.

Elles são da confiança dos governadores civis, que, por sua vez, o são dos governos: estão presos e seguros pelo

cordão umbilical com sua raiz em quem tudo póde e tudo quer para conveniencias da urna.

Diz o n.º 9 do art.º 204.º do Código Administrativo que é da competencia do administrador do concelho « a policia sanitaria, nos termos dos regulamentos. »

Mas o Código não diz, e devia dizer para nosso socego e verdadeiro conhecimento, que quando *alguem* contrariasse os regulamentos, sendo eleitor da feição do administrador, este ficava desobrigado de levar noticia do crime ás auctoridades judicias, por não ser esse *crime*; por aquellas circunstancias, taxado de *crime*.

E era isto bem melhor do que andarmos fiados em letra de codigos, que nada podem contra o facciosismo das auctoridades.

A quem havemos de recommendar o desleixo do nosso administrador do concelho? ao governador civil? ao governo?

E a confiança politica mutua dos tres? e os votos que se perdiam nos enxergueiros incommodados? e a importancia de galopim? e os inimigos á perna quando cair o governo e se não fôr auctoridade!

Considerações são estas todas que fazem d'essas auctoridades uns fulanos impossiveis, e de qualquer enxergueiro d'este mundo o ente mais irresponsavel e livre que póde haver.

Qual « vigiar pela execução das posturas e regulamentos de policia municipal! » Uma perfeita historia. Arrange-se o municipio como quizer, que o administrador tem de, com a sua *benignidade* e largueza, arranjar votos para o governador civil, como este para o governo.

Fóra d'isto, algum officio para armar ao effeito.

E que os enxergueiros nos minem a saude á sua vontade!

## CHRONICA

**Reclame** — Pedimos a todos os nossos correligionarios que lêam o que a respeito do administrador d'este concelho escrevemos hoje em artigo separado.

Longe de nós, quando apresentamos aquella auctoridade como a mais apta para angariar votos e satisfazer assim a confiança dos nossos amigos, a idéa de qualquer compensação do governo de Sua Magestade. Nanja por isso! Fazemos justiça e mais nada, pedindo para aquelle nosso conterraneo as condecorações de que se torna merecedor.

A nossa humildade satisfaz-se com a consolação de quem presta um bom serviço ao seu partido.

**Medicina** — Á academia das sciencias de Paris foi presente uma preciosa memoria que pretende provar com sciencia e quinze casos incontestaveis a cura da *diabetes*.

O remedio é o brometo de potassium em dozes massisças e continuadas de 4 grammas por dia, approximadamente.

Experimentem os sabios.

**Harmonias** — Ha dias foi aposentada com 1\$600 réis por dia a atriz sr.ª Emilia Adelaide dos theatros de Lisboa;

E aos professores de instrucção primaria em exercicio dá-se 100\$000 réis por anno, tarde mal e de pessima vonda!

*Credite posteri.*

**Missas** — O sr. Manoel José de Sarria Garfias Torres, cavalheiro legitimista n'esta villa, mandou celebrar 3 missas no dia de São Miguel, a que assistiram, além da familia de s.ª ex.ª, todos os seus quinteiros e trabalhadores que para tal fim foram mandados vir ganhando o seu salario como se trabalhassem.

**Sciencia para todos** — Publicou-se o n.º 37 d'esta magnifica revista semanal illustrada, que contem o seguinte:

*Aviso* — O valor e a necessidade da gordura no corpo humano — *Animaes e vegetaes* — A perforadora *Beaumont* — O dr. *Francisco Ferraz de Macedo* — Os caraibas — *Antiguidades romanas*: *Acerra*; *Accinctus* — *A sociologia e a historia* — O que é o son — *Necrologia* — *Mathematicas elementares* — *Noticias scientificas e industriaes*: O velocipede marinho; O sr. Gama Pinto na Allemanha; Uso da cal nas minas; Branqueamento pela electrolyse; Laboratorio chimico municipal de Madrid; Alimentação artificial; Leprosos; Contra os bebados; Historia dos sinos; Exposição anthropologica; Subsídios a escolas — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*. Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

**Esmola** — Os peregrinos hespanhoes que partem de Madrid em direcção a Roma, n'um dos dias da semana proxima, levam de esmola para o dinheiro de S. Pedro 21 contos de réis.

Já é caridade!...

**Figos** — Diz o nosso collega do *Districto de Faro* que o commercio de figo no Algarve está de todo apathico e desanimador, e dá como prova achar-se em Portimão apenas um navio estrangeiro á carga.

Que o estado da nossa provincia não

é muito lisongeiro, é verdade; mas que o caso de se achar n'este porto um só navio á carga seja cousa que metta muito medo, isso não, porque todos as semanas tocam aqui 2 e 3 vapores que levam quanta haja tornando-se por tal motivo inutil a vinda dos barcos de vella.

**Envenenamento** — Contam-nos que um dia d'estes em Pera morreu envenenada uma mulher d'aquelle povo. O caso é-nos explicado do seguinte modo.

A victima, que actualmente era viuva tendo sido casada em segundas nupcias, não gosava de muito boa reputação sendo-lhe até attribuida a morte de seus dois maridos tambem por meio de envenenamento.

Ultimamentetinha-se amancebado com um sujeito da mesma povoação a quem fez doação de todos os seus bens.

Um sobrinho seu foi quem lhe deu a morte offerecendo-lhe para beber um yoneno que lhe disse ser aguardente muito boa. A mulher assim que engolio o primeiro golle da supposta aguardente gritou por soccorro e pediu que prendessem seu sobrinho que a tinha envenenado.

O rapaz está preso e diz-se que na sua confissão revelou indicios de haver cumplice no crime. A justiça procede a averiguações.

**As camaras** — O *Diario do Governo* de 22 do corrente publicou uma portaria que prohibe as camaras municipais de crearem escolas mixtas para ambos os sexos sem prévia auctorização do governo.

**Alfandega** — Diz-se que o sr. Antonio Joaquim de Pina Manique, digno director da alfandega de Faro, foi encarregado pela direcção geral das Alfandegas de organizar umas instrucções regulamintares para a arrecadação do imposto do pescado no Algarve.

**Missa** — Teve lugar no dia 20 do corrente a missa que o ex.º visconde de Bivar mandou celebrar na igreja do collegio sofragando a alma do seu amigo o eminente e decano jornalista portuguez Antonio Redrigues Sampaio.

Esteve muito concorrida achando-se presente á quelle acto religioso as pessoas mais qualificadas da terra.

**Antonio Teixeira** — Dizem-nos que este nosso patricio foi encarregado pela junta colonizadora de Angola de dirigir os trabalhos para a fundação d'uma nova colonia que tentam levantar n'aquella nossa possessão, sendo para isso nomeiado capitão da 2.ª linha.

Se assim é muito ha a esperar da

## FOLHETIM CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 15)

XXV

USBK A IBEN EM SMYRNA

Recebi uma carta de teu sobrinho Rhédi; diz-me que deixa Smyrna com o fim de ver a Italia; que o unico intento da sua viagem é instruir-se, e por isso torna-se mais digno de ti. Felicito-te por teres um sobrinho que um dia será a consolação da tua velhice.

Rica escreve-te uma grande carta; disse-me que te diz muitas coisas d'este paiz. A vivacidade do seu espirito faz que julgue as coisas rapidamente; eu, que sou mais demorado no pensar, não me acho em estado de dizer-te nada.

És o assumptivo, obrigado das nossas conversações, mais ternas; não nos fartamos de fallar do bom acolhimento que nos fizeste em Smyrna, e dos serviços

que a tua amizade nos presta todos os dias. Oxalá que tu, generoso Ibben, encontres por toda a parte amigos tão reconhecidos e tão verdadeiros!

Desejo tornar a verte cedo, e rehver contigo esses dias felizes que tão docemente passam entre dois amigos. Adeus! Paris, 4 da lua de Rebiab, 2 de 1712.

XXVI

USBK A ROXANE NO SERRALHO  
D'ISPAHAN

Como és feliz, Roxane, por estares no doce paiz da Persia, e não n'estes clipeas delenterios, onde se não conhece pudor nem virtude! Como és feliz! Vives no meu serralho como na mansão da innocencia, inacessivel aos attentados de todos os humanos; encontras-te com alegria em uma feliz impossibilidade de peccar, e nunca homem algum te manchou com os seus olhares lascivos; teu proprio sogro, na liberdade dos festins, nunca viu a tua formosa bocca: sempre a tens escondido com uma sagrada venda. Feliz Roxane! quando vás ao campo tens sempre eunucos que te antecedem para dar a morte a todos os temerarios, que não fugiram da tua presença. Eu mesmo, a quem o teu

entregou para minha ventura, que trabalho não tive para tornar me senhor d'esse thesouro, que defendias com tanta constancia? Que desgosto não tive, nos primeiros dias do nosso casamento, de não te ver! E que impaciencia quando te vi! E não a satisfazias; pelo contrario, irritavas-me com a recusa obstinada de um pudor inquieto: confundias-me com todos esses homens de quem constantemente te escondias. Lembraste d'aquelle dia em que te perdi entre os teus escravos, que me traíram, livrando-te das minhas indagações? Lembraste d'ess'outro, em que, por franqueza propria, recorreste á auctoridade de tua mãe para te excusares aos furros do meu amor? Lembraste de que, á falta de outro recurso, o encontraste na propria coragem? Pegaste n'um punhal, e ameaçaste de morte um esposo que te amava, se elle continuasse a exigir aquillo que presavas mais do que o teu proprio esposo. Dois mezes se passaram n'esta lucta do amor com a virtude. Levaste muito longe os teus castos escrúpulos; nem mesmo te rendeste depois de vencida; defendeste até ao extremo uma virgindade moribunda; consideraste-me um inimigo que te houvesse ultrajado, e não um esposo, a quem tinhas

amado; mais de tres mezes me não podeste olhar sem córar, e o teu ar confuso parecia censurar-me a victoria. Nem eu tinha posse socegada; occultavas-me quanto podias todos os incantos e todas as tuas graças, e embriagavam-me os grandes favores sem haver obtido os menores.

Se tivesses sido educada n'este paiz, não te perturbarias tanto. As mulheres aqui perderam todos os escrúpulos; apresentam-se diante dos homens de cara descoberta, como se quizessem pedir a sua derrota; ellas procuram-nos com o olhar; vêem-nos nas igrejas, nos passeios, nas suas casas; desconhecem o costume de servir-se de eunucos. Em vez d'esta nobre simplicidade e d'este amavel pudor que reinam entre vós outras, vê-se uma impudencia brutal a que é impossivel a gente costumar-se.

Sim, Roxane, se estivesse aqui sentir-te-ias ultrajada com a terrivel ignominia a que desceu o teu sexo; fugirias d'estes abominaveis logares e suspirarias por essa doce soledade onde encontras a innocencia, onde estás senhora de ti, sem receiar perigo algum, onde, finalmente, podes amar-me sem receio de perder nunca o amor que me deves.

(Continúa.)



provada intelligencia e actividade do sr. Teixeira aquem por tal motivo enviamos o nosso paraben.

**Circular** — Foi expedida uma circular a todos os governadores civis para tomarem providencias energicas ácerca dos jogos prohibidos.

É uma medida muito bem entendida e para o Algarve vem ella muito a proposito, porque é n'esta epocha de feiras que o jogo é mais frequente na provincia.

**Até os typographos!** — Diz o nosso collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, que o quadro typographico do *Commercio do Minho*, de Braga, tam. bem festejou com uma opipara merenda, o anniversario natalicio de D. Miguel, no dia 19 do corrente, e que a redacção d'aquelle jornal mostrou-se grata para com os typographos, que assim quizeram dar uma prova de dedicacão aos redacteres.

Poderá!...

**Vapor** — Esteve n'este rio, carregando 1:500 arrobas de figo da casa Judice, o vapor *Rio Lima* que sahio hontem, 28.

**Desastre** — No dia 28 do corrente, um trem que conduzia o sr. José Libanio Gomes para a Mexilhoeira da Carregação, ao passar por cima da avenida da margem esquerda do rio d'esta villa, saltou-lhe uma roda.

Felizmente não houve caso triste a lamentar porque os cavallos pararam derepente.

**Aviso** — Aempresa do jornal *Sciencia para Todos*, incançavel na tarefa de propagar a sciencia de maneira que todos possam fazer uso d'ella, vae agora dar á luz mais dois jornaes do mesmo genero.

Em seguida publicamos o aviso que aquella empreza faz no seu n.º 37.

\* A empreza da *Sciencia para Todos*, tendo feito até hoje a propaganda de uma certa classe de conhecimentos scientificos, entendeu dever alargar o ambito d'esse papel vulgarizador, pela fundação de outras publicações, com que possa completar a missão que se propoz realizar.

A compilação do todo das sciencias theoricas e applicadas aos diversos ramos da actividade humana, deverá constituir a *Encyclopedia do seculo XIX*, cujos prospectos são já bem conhecidos dos nossos leitores e do publico em geral.

Por outro lado, considerando quanto a mulher portugueza está, completa e absolutamente, desprovida de toda e qualquer publicação onde possa colher as indicações, summarias e praticas, de tudo quanto respeita ao desempenho do sublime papel que lhe está confiado, de mãe educadora e dona de casa, resolveu fundar um periodico intitulado *A Mulher*, no qual se propõe a fazer a propaganda, clara e simple, dos preciosos conhecimentos de que ella tão instantaneamente carece: a hygiene das creanças, dos alimentos, dos vestuarios, das habitações, as regras tendentes á obtenção do conforto e bem estar domestico, a par das mais interessantes noticias de modas, artes, industrias, etc., constituirão o fundo d'esta publicação de genero completamente novo.

Considerando ainda que o preço da *Sciencia para Todos* e a sua indole de propaganda não podem adaptar-se ás classes menos favorecidas, deliberou publicar um periodico semanal, *A Sciencia Popular*, pelo preço dos jornaes baratos — 10 réis cada numero — em que, a par da chronica noticiaria, se encontrem os artigos extremamente simples da vulgarização scientifica elementar e uma extensa secção de noticias scientificas e industriaes de applicação immediata ás necessidades phisicas e moraes da vida domestica.

Para estas publicações, cujos annuncios vão na secção competente, e que

se destinam a apparecer muito brevemente, chamamos desde já a attenção publica, esperando que ellas receberão o mesmo favoravel acolhimento que a *Sciencia para Todos* tem obtido.

### DECLARAÇÃO

**O cavalheiro de Lagos, que se recusou ao pagamento dos n.ºs 1 a 8 d'este jornal entregando-os todos juntos ao correio d'aquella cidade na occasião em que este lhe apresentou o recibo do primeiro mez da sua assignatura, é o sr. dr. juiz de direito d'aquella comarca, aquem pedimos queira mandar satisfazer a esta administração a importância dos referidos n.ºs sem o que não retiraremos esta declaração.**

### Aos lavradores

Sr. redactor. — O facto pouco edificante que acaba de praticar o sr. Patricio Judice, da Mexilhoeira, deixou-me sobre maneira suprehendido, porque nunca supuz que um cavalheiro que deve ter, creio eu, n'alguma consideração o seu bom nome de commerciante, fosse capaz de faltar sem o minimo recibo ao cumprimento da sua palavra, uma vez empenhada.

É o caso que tendo aquelle cavalheiro tratado com a minha humilde pessoa vender-lhe uma porção de figos de *comadre* a preço de 715 réis por cada 15 kilos, posto no seu armazem, succede que, sem rodeios, sem motivo plausivel, me declara positivamente que só m'os pagava a 670 réis. Distantes de minha casa e com despezas feitas em transportes, que fazer? Vender pelo preço que o sr. Judice quiz.

Os figos eram de muita boa qualidade, como o foi attestado por diversas pessoas, mas desde que se disser que este genero havia baixado de preço, está dada a razão porque o sr. Judice faltou ao que tinha ajustado comigo.

Não fiquei então sabendo que classificação havia de dar a um tal procedimento; o que sei agora é que outra vez tenho de ser mais cauteloso. Mais nada.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará summamente agradecido o

De v. etc.

Poço d'Amoreira, 27 de setenmbro de 1882.

Manoel Antonio d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento.)

## VARIEDADES

### CREANÇAS

Um dos problemas resolvidos pelos modernos, e que se não fossem esses benemeritos de que temos fallado ficaria para sempre obscuro é o problema da educação.

Segundo o ponto de vista da idade média, a mãe não devia attender senão á alma de seu filho. Era preciso fazer d'elle um santo e as mais das vezes só se faz um bandido. É que o alvo a que se tendia era estúpido e anti-natural e os meios de que se usava eram inteiramente contraproducentes.

Hoje a mãe já não tem desculpa nem da sua ignorancia propria nem da ignorancia da sua época.

Se não sabe é porque não quer saber.

O homem moderno tem applicado grande parcella da sua prodigiosa actividade em descobrir os meios mais efficazes de fazer as gerações que vão seguir-se-lhe melhores da que as gerações que o precederam.

Está pacificada a guerra que se havia travado entre a alma e o corpo.

Mais ainda; hoje comprehende-se perfeitamente que é da saude do corpo que depende a saude da alma, e que os maus são quasi sempre os enfermos ou os de-

feitosos.

O caminho das boas mães está naturalmente traçado.

Não poupar esforços para aperfeçoar e robustecer o corpinho querido, dentro do qual está crescendo e desabrochando a flor maravilhosa, a flor delicadissima, que é a alma infantil.

Poucas pessoas comprehendem a fundo qual seja a responsabilidade de ser mãe. Não a pode haver mais seria e mais tremenda.

Desde que a creança nasce até ao segundo periodo da sua vida, em que ella já começa a ser susceptivel de ensino, quantos cuidados multiplos, engenhosos, delicados e constantes!

Um movimento menos suave, um golpe de ar quando a creança está no banho, um abafio excessivo ou uma imprudente e rapida mudança de habitos, qualquer pequena cousa que á primeira vista, parece insignificante, pôde ter um alcance enorme no futuro do querido entezinho.

Sabemos de uma creança que ficou cega, porque estabeleceram uma corrente de ar no quarto em que ella tomava um banho tepido.

Conhecemos uma pobre mulher que tem padecido toda a vida cruelmente, que nunca pôde trabalhar, nem ser util a ninguem, porque a tornou rachitica uma quédá que a fizeram dar brineando com ella em pequena.

Ha muita gente que se diverte estupidamente atirando as creanças ao ar, fazendo-as dar voltas, abalando lhes o pequeno cerebro. Quem pôde dizer os resultados fataes para o seu organismo que d'ahi resultam!

A creança é tudo que ha de mais fragil e de mais delicado. Pensem bem todas as mães que um erro de hygiene pôde ás vezes fazer de uma idole pacifica uma indole preversa.

A alma e o corpo, os dois irreconciliaveis inimigos de outro tempo, estão hoje para todos os olhos tão estreitamente unidos, tão profundamente identificados que não ha abalo ou sensação que um experimentar e de que o outro deixe de resentir-se logo.

Pensam muitas mães que o melhor meio de emendarem os erros de seus filhos, são os ralhos repetidos e os castigos severos.

Engano perfeito!

O unico meio da educação verdadeiramente proficuo é o exemplo.

Que encargo de almas não assume a mulher que quizer ser boa mãe!

A mais doce e mais tocante relação reciproca que existe entre a mãe e o filho, é aquella em virtude da qual a mãe educando-se educa, e o filho sendo ensinado ensina.

Emquanto ensinamos os nossos filhos, a nós proprios nos estamos illustrando.

Pensando nas virtudes que elles devem adquirir e no meio de lh'as inocularmos no coração como que se nos vão lentamente revelando todas as bellezas incomparaveis d'este mundo moral, de cuja contemplação andavamos, senão aliciadas, ao menos distraídas.

Oh! de quantos rasgos bons não é origem para a mãe, o recibo de ver traduzir-se um espanto accusador nos olhos limpidos de seu filho.

E depois é necessario que todas as educadoras pensem muito n'esta verdade tão simples e tão lucida.

O exemplo é que ensina, guia e robustece a alma e educa o espirito.

Que importa que ella pregue e ensine as boas palavras, e a bran-tura do character, se ella não provar com o seu exemplo de todos os dias a divina graça d'estas qualidades e d'estes usos?

A creança obedecerá talvez, mas sem convencimento e sem alma?

Para que todas as benções de Deus chovam sobre a cabeça das que sabem ser boas mães, nem esta benção suprema lhes faltou,

Ao contacto divino da infancia, na doce intimidade da innocencia, perdem defeitos e ganham virtudes.

A educação bem comprehendida é tão util á mãe como á creança.

D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

## ANNUNCIOS

# VINHO

**JOÃO MARIA VALLADAS**, em Portimão, annuncia ao publico que vende no seu estabelecimento de bebidas, excellente vinho branco secco, da novidade de 1880 a 100 réis cada litro; tinto igualmente bom pelo mesmo preço, almudado 1\$600 réis. 47

## I.º ANNUNCIO

**FAÇO** saber que no dia 15 do proximo mez d'outubro, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior preço offerecer, o predio seguinte: Uma morada de casas no sitio do Pomar Velho, redóres da Villa de Monchique, que consta de tres casas terreas, dois altos e um baixo, isemptas, avaliadas em 60\$000 réis, e vae á praça por 35\$000 réis. E pertence ao casal inventariado de Maria Thereza, casada que foi com Joaquim da Silva, do sitio do Pomar Velho, freguezia de Monchique. E passou-se o presente edital em treplificado, que vão ser affixados em logares do costume.

Portimão, 23 de setembro de 1882.

E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 48

## I.º ANNUNCIO

**NO** dia 8 do proximo mez de outubro pelas 11 e meia horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de pôr a pregão de venda para ser arrematada a quem maior preço offerecer, uma fazenda no sitio dos Palheiros, d'esta freguezia, com um monte, isenta, avaliada em 65\$000 réis, e que pertence aos herdeiros do fallecido Francisco da Luz.

Portimão, 16 de setembro de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 46

# A MULHER

REVISTA SEMANAL DE CONHECIMENTOS ÚTIS

Esta nova publicação destina-se exclusivamente a divulgar os principios elementares das sciencias e as suas applicações á educação e á economia domestica, bases indispensaveis para a mais segura garantia do bem estar geral.

### Preço da assignatura

Anno ou 52 numeros . . . . .	1\$800
Semestre ou 26 numeros . . . . .	\$900
Trimestre ou 13 numeros . . . . .	\$500
Á entrega . . . . .	\$040
Avulso . . . . .	\$060

Assigna-se nas livrarias: Rodrigues, Afra, Carmo, Ferreira, rua do Ouro; Pereira, Cruz, Viuva Campos, Lavado, rua Augusta; Mattos, Moreira & Cardosos, Rocio, e no escriptorio da empreza da *Sciencias para todos*, rua da Fé, n.º 18, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franqueada.

## VIUVA J. B. MASCARENHAS

### PORTIMÃO

Arrenda o andar nobre dos seus predios nas ruas de S. Iza-bel e Direita.



# COFRES E FOGOES

## JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.  
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.  
Medalha de honra na exposição Portuguesa do Rio de Janeiro em 1879.  
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos differentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

### PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons credits que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inexedível perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

### UNICO DEPOSITO NO PORTO

**90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94**

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

## COMPANHIA DE SEGURES

# LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

**EFFECTUA** seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.

O agente em Portimão,  
José da Silva Ribeiro.

## REVOLUÇÃO

### NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR

## NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguém quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

**Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.**

Para recebê-la franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

### CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

# PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,  
Patricio A. Judice.

(C.)

# TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

**N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.**

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,  
Manoel Mascarenhas.

**CONTRA A TOSSE**

**XAROPE PEITORAL JAMES** o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.** (C.)

## COLLECÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor,

começando pelo romance historico em 3 volumes

### QUINTINO DURWARD

Em que estão perfectamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÖES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA



COMPANHIA DE VAPORES INGELZES

AGENCIA EM PORTIMAO

**TODAS** as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM